



CARTA DO FÓRUM DE DANÇA DE GOIÂNIA

Novembro de 2015

O Fórum de Dança de Goiânia vem, por meio desta, contribuir com o debate sobre o documento preliminar para a criação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O documento provocou esse Fórum a uma profunda reflexão sobre a importância da dança na escola e, conseqüentemente, à formação de professores de dança. A nossa escolha por esta carta é compor, dialogar e contribuir com a discussão, apresentando reflexões críticas sobre a própria área, no sentido de fortalecer a dança tanto no campo da expressão artística quanto na educação básica. Acreditamos que o debate crítico e plural é fundamental para potencializar as várias e diferentes vozes, os diversos contextos históricos, políticos, educacionais e artísticos, mas privilegiando aqui a valorização da dança na educação brasileira.

O documento preliminar da BNCC chegou para a sociedade civil, por meio de um chamado do Ministério da Educação feito pelas redes sociais, site do MEC e secretarias de educação dos estados, convocando a todos, principalmente os educadores, da educação básica ao ensino superior, a se posicionarem. Entretanto, a forma organizada para tal cooperação, pautada na abertura para sugestões sobre os conteúdos apresentados, nos pareceu, pouco reflexiva e excludente, pelo fato de não possibilitar efetiva contribuição sobre questões fundamentais nessa rede que constitui as escolas e a formação de professores. Consideramos que somente a coleta de opiniões realizada em tempo tão exíguo, não alcançará a complexidade e reflexão necessária à construção de um documento desta envergadura, que norteará a Educação Brasileira.

Anterior à consulta pública desse documento preliminar da BNCC, apontamos ter sido necessário a realização de um amplo debate com as instituições formadoras, os órgãos de classe e as associações de pesquisa das áreas de conhecimento ligadas à Educação e à Arte, com tempo e espaço suficientes para tal ação. Pensamos ser de fundamental importância que o documento fosse construído a partir da pluralidade de olhares, de reflexões e argumentações constituídas entre pesquisadores dos vários campos de

conhecimento e que trabalham diretamente com a formação de professores, possibilitando ampliação das escolhas e das reflexões visto que irão interferir diretamente na formação e no campo de trabalho.

Sobre a área de Artes, vale ressaltar que identificamos como desrespeito à luta política e às conquistas já alcançadas pela área no campo da escola, na perspectiva da garantia da especificidade e da autonomia das linguagens artísticas, quando apresenta-se no documento as áreas de conhecimento como subcomponentes do componente curricular Arte.

Há uma contradição explícita, pois o próprio documento afirma que cada linguagem possui seu próprio objeto, estatuto e contexto constituindo-se como campo que tem singularidades e exige abordagens específicas e especializadas, ou seja, formações específicas, e também cita a Lei 11.769/2008 e o Projeto de Lei 7032/2010 que conduzem para a obrigatoriedade do ensino da Dança, Música, Teatro e Arte Visuais. E, ao considerar que as linguagens possuem licenciaturas específicas, aponta ser necessária um professor habilitado para cada um dos “subcomponentes”. Sendo assim, **o que justifica essas linguagens serem apresentadas como subcomponentes e não como componentes específicos?** No que acarreta ser um subcomponente? Quais as consequências reais de tal propositura?

No documento, nos parece não haver diferença entre subcomponente e conteúdo, ou seja, mesmo considerando toda a complexidade de cada linguagem, as mesmas ainda permanecem diminuídas e dentro de um espaço curricular único, o que acaba dando a elas uma configuração de conteúdo. Isso é um antagonismo: se reconhece uma diferença epistemológica das linguagens, o que daria a elas a condição de serem componentes autônomos, mas ainda as mantém organizadas dentro de um componente só.

Frente o exposto sobre a organização da Arte como subcomponentes, que DISCORDAMOS veementemente, PROPOMOS que as linguagens sejam apresentadas como componente curricular Dança, componente curricular Teatro, componente curricular Artes Visuais e componente curricular Música.

Ainda em tempo, em relação à Educação Infantil, há apontamentos explícitos sobre o saber dança e a consideração da mesma como importante e fundante em, pelo menos, dois campos de experiência. Consideramos isto um avanço, pois aponta para uma concepção outra de formação e extremamente oportuno para que a área da dança possa conquistar e atuar efetivamente na educação infantil. Questiona-se para a reflexão e construção de caminhos pedagógicos e políticos: quem apresentará e será o proponente desses saberes dentro dos campos de experiência na Educação Infantil? Será um professor com habilitação específica em dança ou será o pedagogo? Caso seja esse, comporá uma equipe multidisciplinar que pensará e construirá proposições com qualidade nesses campos de experiência?

Finalizando, visualizamos, em vários momentos e nos vários campos de conhecimento, a tentativa de aproximação e diálogo efetivo com a vida real dos sujeitos. Insistimos portanto, no direcionamento da dança para este tipo de desafio, enfrentamento este extremamente crucial para a sobrevivência da escola como espaço significativo e transformador na vida das pessoas.

A dança precisa se apresentar em exercício pedagógico o tempo inteiro, ou seja, colocando as suas especificidades, como linguagem já constituída historicamente à disposição do coletivo, do contexto, da interação, da relação, destinada a intervir nas realidades e comprometer-se criticamente com a transformação. Torna-se necessário que dança e cultura, dança e sociedade, dança e mídia, dança e comunicação, dança e tecnologia estejam articuladas na formação das crianças e dos jovens.

Por fim, consideramos este momento de fundamental importância para apresentarmos nossa força enquanto área de conhecimento que vem historicamente conquistando e ampliando seu espaço, afirmando nosso campo de produção e atuação e consolidando nossa importância no contexto escolar e na perspectiva de uma formação humana integral, crítica, autônoma e transformadora.

Assinam essa carta todos integrantes do Fórum de Dança de Goiânia